



## Argonáutica da Cavalaria. Parte II- Poema

### Fac-símile

[917]

Que queres mais de mim o Cruel Amor  
que por me neste estado tão perdido  
Que mais feres tormentos q maior dor  
me podes ia dar falso fementido  
He este o premio dise traidor  
do muito que me tinhas prometido  
Negando na vitoria tão deuida  
a quem por uos snrã perde a vida  
Cuidei que em soo amaruos constestia  
o bem que recebi de meus temores  
mas ueio que elle mesmo he a guia  
de tristes penas, claros disfauores  
Por elle entregarei a terra fria  
e por vossos ducissimos amores  
Hum corpo de ser uosso tão contente  
quantos por uos mouro discontente  
Sustiueme ate gora trabalhando  
de não se publicar uossa crueza  
mas não me posso ra ir enganando  
nem menos incubrir essa dureza  
Tormentos tão cruéis estão passando  
por essa estranhissima bileza  
que soo descansar pode na morte  
quem passa como eu hum mal tão forte

### Edição paleográfica

[917] Que queres mais de mim o Cruel Amor/ que por me neste estado tão perdido/ Que mais feros tormentos q maior dor/ me podes ia dar falso fementido/ He este o premio dise traidor/ do muito que me tinhas prometido/ Negando na vitoria tão deuida/ a quem por uos snrã perde a vida/ Cuidei que em soo amaruos constestia/ o bem que recebi de meus temores/ mas ueio que elle mesmo he a guia/ de tristes penas, claros disfauores/ Por elle entregarei a terra fria/ e por vossos ducissimos amores/ Hum corpo de ser uosso tão contente/ quantos por uos mouro discontente/ Sustiueme ate gora trabalhando/ de não se publicar uossa crueza/ mas não me posso ia ir enganando/ nem menos incubrir essa dureza/ Tormentos tão cruéis estão passando/ por essa estranhissima bileza/ que soo descansar pode na morte/ quem passa como eu hum mal tão forte.



## Edição crítica

[917] Que queres mais de mim, ó cruel Amor,  
que pôr-me neste estado tão perdido?  
Que mais feros tormentos, que maior dor  
me podes já dar, falso fementido?  
É este o prémio, dise, traidor,  
do muito que me tinhas prometido,

negando na vitória tão devida  
a quem por vós, senhora, perde a vida?  
Cuidei que em só amar-vos constestia  
o bem que recebi de meus temores,  
mas vejo que ele mesmo é a guia  
de tristes penas, claros disfavores.

Por ele entregarei a terra fria  
e por vossos ducíssimos amores  
um corpo de ser vosso tão contente  
quantos por vós mouro discontente.

Sustive-me até gora trabalhando  
de não se publicar vossa crueza,  
mas não me posso já ir enganando  
nem menos incubrir essa dureza.  
Tormentos tão cruéis estão passando  
por essa estranhíssima bilesa  
que só descansar pode na morte  
quem passa como eu um mal tão forte.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Argonáutica da Cavalaria II: composições poéticas”, em *O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.